

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E A AVALIAÇÃO FINAL DE UMA UNIDADE CURRICULAR LECIONADA EM ELEARNING: QUE RELAÇÃO?

**José Rui Santos
Antonieta Rocha
Isabel Henriques
Maria da Glória Santos**

Laboratório de Educação a Distância e eLearning/Universidade Aberta

Resumo

Este artigo provém de um estudo em que se procurou perceber qual a relação entre a participação nos fóruns de discussão das atividades formativas de uma unidade curricular de um curso superior lecionado em regime de elearning, na qual a avaliação contínua é obrigatória, e a dimensão do sucesso alcançado pelos estudantes. Recorrendo ao Microsoft Excel para a recolha e apresentação dos dados, nesse estudo de carácter descritivo e exploratório, analisaram-se as avaliações obtidas nas atividades formativas, comparando-as com as avaliações dos e-fólios e as avaliações finais, tentando, desta forma, estabelecer relações entre resultados. A principal conclusão a reter é a de que existe uma ligação direta entre a quantidade/qualidade da participação dos alunos e a classificação final obtida por cada um.

Palavras-chave: avaliação, fóruns de discussão, participação.

Abstract

This paper is the result of a study which sought to understand the relationship between the participation in the discussion forums of the formative activities of a curricular unit, part of a higher education course taught under elearning, and the dimension of the success obtained by the students in this unit with compulsory continuous assessment. Through use of Microsoft Excel for the gathering and presentation of the data in this descriptive exploratory research, we analyzed the evaluations obtained in the formative learning activities by the students, comparing them with the results of the efolios and final marks, trying thus to establish relationships between these results. The main conclusion to retain is that there is a direct connection between the quantity / quality of students' participation and the final mark obtained by each one of them.

Keywords: assessment, discussion forums, participation

1. INTRODUÇÃO

Embora ainda coexistindo, quer por razões económicas quer por razões de natureza política, com outras formas de ensino a distância, o elearning tem vindo a assumir-se como a forma mais popular e globalmente disseminada desta modalidade de ensino. Vários são os fatores que poderíamos apontar para justificar a sua crescente importância, mas esse não é porém o propósito deste artigo. Ainda assim, não podemos deixar de frisar que os vertiginosos avanços tecnológicos registados nos últimos anos do século passado e, sobretudo, já no decorrer deste século, aliados ao custo cada vez mais acessível dos materiais informáticos, foram decisivos nesse crescendo de importância. Mas, é fundamentalmente porque o elearning é suportado pelas tecnologias de informação e comunicação, e porque estas proporcionam o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem que tornam a possibilidade de aprender em qualquer lugar e em qualquer momento, uma realidade para todos, que o torna mais 'visível' e, conseqüentemente, cada vez mais, apetecido pelas instituições de ensino superior, em particular aquelas que estão interessadas em explorar os campos da formação profissional e da aprendizagem ao longo da vida (ALV).

A Universidade Aberta (UAb) surge como pioneira em Portugal na oferta de cursos de graduação, da licenciatura ao doutoramento, passando pela ALV, em regime de elearning. Dentro dessa oferta encontra-se o Curso de Profissionalização em Serviço (CPS) que se destina à profissionalização de professores, do ensino público (básico e secundário) e do ensino particular e cooperativo, incluindo os das escolas profissionais privadas, num determinado grupo de recrutamento (grupo com habilitação específica para lecionar no nível de ensino, disciplina ou área disciplinar da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário definidos no Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de Fevereiro). É de um estudo realizado ao longo do primeiro semestre do ano letivo de 2012/2013, cujos autores formam a equipa docente de uma das unidades curriculares que fazem parte do seu plano de estudos, que emana este artigo.

Nessa unidade curricular (UC) todas as informações e atividades encontram-se disponibilizadas no ambiente de sala de aula virtual, privilegiando-se a comunicação assíncrona, com relevo para o fórum de discussão. As formas de avaliar, o tipo de avaliação e os respetivos instrumentos bem como os momentos de avaliação encontram-se devidamente explicitados no Plano da Unidade Curricular (PUC) dado a conhecer aos estudantes logo no início das atividades letivas.

O facto de nesta UC a avaliação contínua assumir um carácter obrigatório, não havendo lugar à realização de um exame final, ou à possibilidade de realização de exame de

recurso, constituiu-se como propulsor do estudo, cuja questão central foi 'qual a relação entre o nível de participação dos estudantes nos fóruns de discussão das diferentes atividades formativas e os resultados finais alcançados em termos avaliativos?', dela emanando três objetivos gerais: (i) analisar os níveis de participação de cada estudante nos fóruns de discussão; (ii) comparar os níveis de participação dos estudantes com os resultados alcançados; e (iii) avaliar o contributo da participação dos estudantes para a sua avaliação final na unidade curricular.

Pese embora este artigo tenha sido construído, pelos motivos que adiante se apontam, com base nos resultados colhidos numa turma constituída por 29 estudantes, o estudo, realizado com as cinco turmas inscritas na UC, num total de 155 estudantes, justificava-se desde logo no facto de o modelo de avaliação adotado poder ser considerado como um modelo 'híbrido' relativamente aos dois modelos de avaliação previstos no Modelo Pedagógico Virtual (MPV) da UAb, porquanto diverge quer do modelo de avaliação utilizado nos cursos de 1.º ciclo de estudos (licenciaturas), em que a avaliação é feita com base em dois e-fólios (pequenos textos digitais, de carácter individual, com a cotação máxima de quatro valores cada – 40% da avaliação máxima global) e um p-fólio (espécie de exame presencial com a cotação máxima de doze valores – 60% da avaliação máxima global), para os estudantes que optem pela avaliação contínua, ou exame final, e que não contempla a avaliação da participação nos fóruns de discussão, quer do modelo de avaliação utilizado nos cursos de 2.º (e 3.º ciclo) de estudos superiores, mestrados (e doutoramentos) em que a participação nos fóruns de discussão é sujeita a avaliação e não existe a possibilidade de realização de exame final.

Nesta perspetiva, desenvolvemos este texto em torno de três ideias: a avaliação segundo o MPV da UAb; as vantagens do fórum de discussão; e um novo modelo de avaliação em contexto *online*, numa interligação consequente entre estes três pontos.

2.0 MODELO PEDAGÓGICO VIRTUAL DA UNIVERSIDADE ABERTA

A sociedade atual, alicerçada num conhecimento em permanente interrogação e constante mudança, requer um novo paradigma de educação, não só no que concerne aos modelos de aprendizagem (Morgado, 2003), mas também a novos modelos de avaliação centrados, essencialmente, no desenvolvimento de competências (Cruz, Araújo, Pereira, Martins, 2010). Hoje, a educação deve ter como objetivo central conduzir os alunos a construir o seu conhecimento e sobretudo à aquisição de competências (Fastré, Van der Klink, Sluijsmans & Van Merriënboer, 2012), salientando-se, aqui, a "capacidade de iniciativa, a cooperação, o trabalho em equipa, a comunicação e o saber aprender." (Gaspar, 2003: 67).

Consciente dos desafios que o ensino a distância enfrenta, o MPV da UAb assenta nas potencialidades da rede (Morgado, 2003) e no ensino centrado no aluno (Pereira, Mendes, Morgado, Amante & Bidarra, 2007), que constrói o seu conhecimento através de uma aprendizagem colaborativa, da interação (*Id., ibid.*) e da partilha. Ou seja, e tal como refere Dias, a “aprendizagem *online* tende a desenvolver-se através da formação de comunidades” (2005: 3), implicando, por parte do “aprendente um envolvimento nas atividades e tarefas em curso” (*Id., ibid.*: 4) e, inevitavelmente, pressupondo “uma atitude de abertura à participação ativa na identificação e definição dos objetivos da aprendizagem” (*Id., ibid.*).

Neste modelo, o professor/tutor desempenha, por conseguinte, um papel distinto (Morgado, 2003) de outros contextos de ensino-aprendizagem, constituindo-se como um mediador e facilitador da aprendizagem. Ou seja, ao professor é “exigida a aplicação de competências de gestão de conhecimento, de trabalho em equipa, de disponibilização e facilitação de recursos diversificados de aprendizagem, de organização de atividades enriquecedoras e que promovam a reflexão e a partilha na classe” (Pereira *et al.*, 2007: 11).

A interação promovida não se resume unicamente ao diálogo entre professor-aluno, realçando-se a interação aluno-aluno, decorrente de um regime centrado e orientado para a autonomia do estudante. Interação e autonomia que se promovem, essencialmente, nas atividades desenvolvidas nos fóruns de discussão virtuais, que passamos, de seguida, a descrever.

2.1.0 FÓRUM DE DISCUSSÃO

fórum de discussão virtual constitui-se, então, como um “espaço propício ao desenvolvimento de novas formas de interação” (Ramos, 2005: 1), já que permite uma comunicação interativa a partir das participações dos alunos. Esta interatividade reside no facto de o papel do estudante passar de sujeito passivo a ator e autor das mensagens (*Id., ibid.*). No fórum virtual gera-se a palavra e a contra palavra (Bakhtin, 1999), através da argumentação e contra-argumentação. E este fenómeno configura uma relação ativa e dinâmica entre os participantes (Ramos, 2005), criando uma relação dialógica que potencia a colaboração e a aprendizagem. Simultaneamente, o professor/tutor, através da análise a esta dinâmica de diálogo, pode observar e avaliar a evolução dos estudantes e a sua construção e reconstrução do saber. De facto, o fórum pode constituir-se como uma ferramenta muito útil de avaliação, através da qual o professor/tutor terá em conta o número e a qualidade das contribuições dos participantes. Além do mais, poderá,

também, considerar questões como a colaboração suplementar dos alunos para apoiar o trabalho do outro, para complementar a informação ou ajudar a resolver dúvidas de outros companheiros (Sánchez, 2005).

Em suma, parece-nos legítimo afirmar que o fórum de discussão pode constituir-se como um espaço privilegiado de interação, partilha e colaboração (Dias, 2005), não olvidando, no entanto, o papel fulcral aqui desempenhado pelo professor/tutor, que se constitui como um moderador e incentivador, essencial em todo este processo.

2.2.A AVALIAÇÃO NA UNIDADE CURRICULAR

A UC desenvolve-se em três temas, cada um com duas atividades formativas, findos os quais os estudantes são convidados a realizar um pequeno texto digital, de carácter individual – e-fólio – que se constitui como prova avaliativa com um peso relativo na avaliação global do tema e, conseqüentemente, na avaliação final da UC. Cada tema é, assim, avaliado em função de duas componentes: o e-fólio e a participação nas atividades formativas. A classificação final da UC é a soma aritmética das classificações obtidas em cada um dos três temas, constituindo-se como condição necessária para aprovação na UC que a classificação obtida em cada um dos temas seja igual ou superior a metade do seu valor máximo. Neste aspeto, o modelo de avaliação usado acaba por se assemelhar ao modelo do 2.º ciclo de estudos superiores, em que “a avaliação contínua, a realizar ao longo das atividades letivas, [deve] ter um peso não inferior a 60% da avaliação final” (Pereira *et al.*, 2007: 31).

Mas, na verdade, tal como fizemos já questão de frisar, e daí o considerarmos como sendo ‘híbrido’, o modelo de avaliação adotado nesta UC tem *nuances* dos dois modelos de avaliação já identificados como os modelos de avaliação do MPV da UAb. Com efeito, o modelo de avaliação implementado insere-se, por um lado, no modelo presente no 1.º ciclo de estudos superiores, uma vez que integra os três elementos fundamentais do modelo pedagógico para este ciclo: Plano da Unidade Curricular, Plano de Atividades Formativas e o Cartão de Aprendizagem (onde são creditadas as avaliações obtidas pelos estudantes) (*Id.*, *ibid.*). Por outro lado, a participação nos fóruns é avaliada (com dois valores para cada tema), à semelhança do que acontece no modelo implementado no 2.º ciclo (*Id.*, *ibid.*) e o modelo de avaliação é, como já foi referido, obrigatoriamente, a avaliação contínua.

Este modelo surge então estruturado em dois esteios: a aprendizagem autodirigida e a aprendizagem colaborativa (Pereira, Mendes, Mota, Morgado & Aires, 2003). O princípio

da aprendizagem autodirigida pressupõe que o estudante seja autónomo e responsável por autodirigir o seu processo de aprendizagem de acordo com as propostas efetuadas pelo professor/tutor. Já o princípio da aprendizagem colaborativa pressupõe e implica uma aprendizagem que resulta do trabalho em conjunto pelo qual os estudantes colocam as suas competências individuais ao serviço do grupo. Aliás, o trabalho em equipa, de forma colaborativa, surge como um dos princípios estruturantes desta UC, pois a maior parte das atividades são realizadas em grupo turma ou em grupo restrito, tal como é referido no seu PUC: "O trabalho proposto fundamenta-se no estudo individual de cada estudante, complementado por trabalho em pequenos grupos ou em grupo turma", salientando-se, ainda, que: "O empenho contínuo dos estudantes, a abertura aos pontos de vista do outro, nomeadamente lendo as contribuições dos colegas, e a adoção de uma postura de trabalho colaborativo baseado na partilha de conhecimentos e aprendizagens, bem como na explicitação de dúvidas são fatores decisivos para um percurso de trabalho bem sucedido".

3.METODOLOGIA

Face aos objetivos do estudo, e tendo em conta que os estudos descritivos "representam a descrição completa de um fenómeno inserido no seu contexto" (Meirinhos e Osório, 2010: 57) e que os estudos exploratórios "procuram informação que possibilite o estabelecimento de causa-efeito, ou seja, procuram a causa que melhor explica o fenómeno estudado e todas as suas relações causais" (*Id., ibid.*), entendeu-se que a opção por um estudo de carácter descritivo e exploratório seria o mais adequado.

Para a recolha dos dados e sua apresentação, sob a forma de gráficos, recorreu-se ao Microsoft Excel por ser um programa de folha de cálculo que permite a gestão de grandes conjuntos de informação que envolvem o cálculo de dependências entre os dados recolhidos. Esta ferramenta, que já havia sido utilizada para a recolha de dados relativos às avaliações dos alunos, nas cinco turmas, permite a apresentação de dados numéricos sob a forma de gráficos, tornando a sua leitura mais fácil de realizar. Assim, elaboraram-se gráficos que permitiram comparar a evolução da participação nos fóruns de discussão dos estudantes ao longo do semestre, bem como as avaliações conseguidas quer nas participações em fórum quer nos e-fólios realizados bem como as respetivas avaliações finais.

Apesar deste estudo, que, tal como já referido, se enquadra num estudo mais amplo, ter incidido nas cinco turmas, optámos por apresentar neste artigo apenas os resultados de uma turma, cuja escolha se justifica no facto de ser a única que, embora orientada apenas pelo docente responsável pela UC, foi seguida por todos os membros da equipa

docente, mas, fundamentalmente, por considerarmos que havendo uma grande similitude entre os resultados observados nas diferentes turmas, os seus resultados seriam representativos do universo estudado.

A fim de realizar uma análise mais fina e tendo em mente os objetivos que perseguíamos, optámos por isolar o grupo de 6 estudantes que obtiveram a classificação mais elevada no final da UC. Na codificação dos estudantes optámos por uma sigla alfanumérica, constituída pela inclusão inicial da letra E (estudante) seguido de um algarismo de ordem de cada estudante. Com o objetivo de distinguir as atividades obrigatórias das facultativas, optámos pela designação “tarefa” e “desafio opcional”, respetivamente.

4.RESULTADOS

Dos 29 estudantes inicialmente inscritos na turma, sete deles não concluíram a UC. Quatro desses sete estudantes nunca visitaram a sala de aula virtual, o que não constitui novidade neste tipo de cursos, sendo os motivos de natureza vária, desde a exclusão administrativa por ausência de pagamento das propinas, à desistência provocada por maus resultados académicos nas unidades curriculares do semestre precedente. Os outros três estudantes desistiram ainda durante o primeiro tema, sem darem a conhecer o motivo, o que é, também, frequente acontecer neste tipo de cursos.

Quanto ao género, dos 22 estudantes que concluíram com êxito a UC, apenas 3 (13,64%) são do género feminino sendo os restantes 19 (86,36%) do género masculino. Conforme se pode verificar no gráfico apresentado na figura 1, os estudantes distribuem-se por dois grupos de recrutamento que codificamos como Grupo A, com 5 (22,73%) estudantes (neles incluídos os três estudantes do género feminino) e como Grupo B com 17 (77,27%) estudantes.



Figura 1 – Género por grupo de recrutamento

No conjunto dos seis estudantes que obtiveram a classificação final mais alta, três de cada um dos dois grupos de recrutamento, conforme se constata no gráfico da figura 2, o grupo A é constituído por dois elementos do género feminino e um do género masculino e o grupo B por três elementos do género masculino.

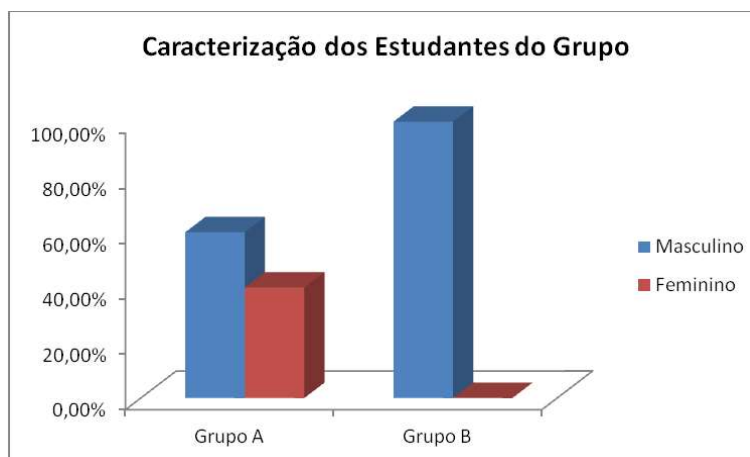


Figura 2 – Caracterização dos estudantes do grupo em estudo

As duas atividades do primeiro dos três temas que compunham o leque temático da UC, adiante referenciadas como 'Tema 1 Atividade 1' e 'Tema 1 Atividade 2', eram compostas por diferentes tarefas. Na atividade 1 (figura 3) a primeira tarefa consistia num debate reflexivo em grupo turma. Analisados os resultados obtidos, verifica-se que o intervalo de participações dos seis estudantes situou-se entre zero e três, aquém do máximo de 4 participações obtido nesse fórum; no que concerne ao segundo desafio, em que era solicitada a construção colaborativa de um texto reflexivo, o estudante E1 registou o máximo de participações (34), com um intervalo entre zero e 34 (100%).

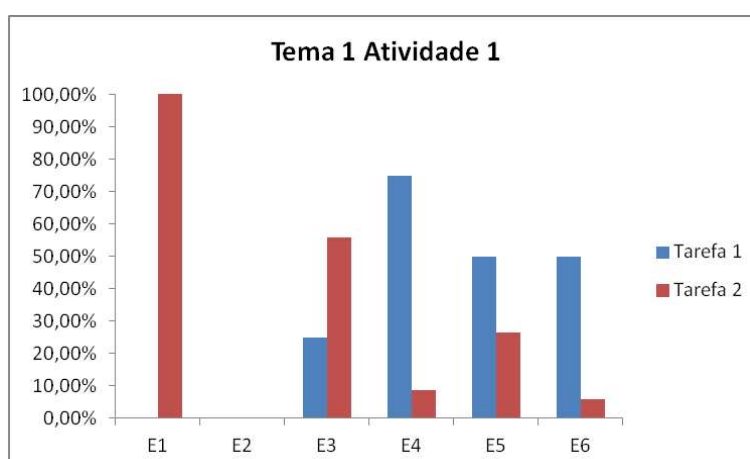


Figura 3 – Atividade 1 do tema 1

Relativamente à segunda atividade do primeiro tema (figura 4), com estrutura semelhante à atividade anterior, verificamos que, no debate temático, o intervalo de participações oscilou entre zero e um (25%), longe do máximo do fórum - quatro participações (100%). Já o texto reflexivo contou, por parte desses seis estudantes com um intervalo entre zero e 101 participações (100%), valor máximo registado neste fórum. Esta atividade 2 preconizava uma terceira tarefa de carácter obrigatório. Face à mesma, observamos que apenas o estudante E2 obteve classificação mínima (0,00%) enquanto os restantes cinco alcançaram o total da cotação. Ressalve-se que o estudante E2 participou nas atividades de forma absolutamente voluntária porquanto tinha tido equivalência à frequência nessa temática, decorrente da sua conclusão numa UC de um anterior CPS concluído com êxito.

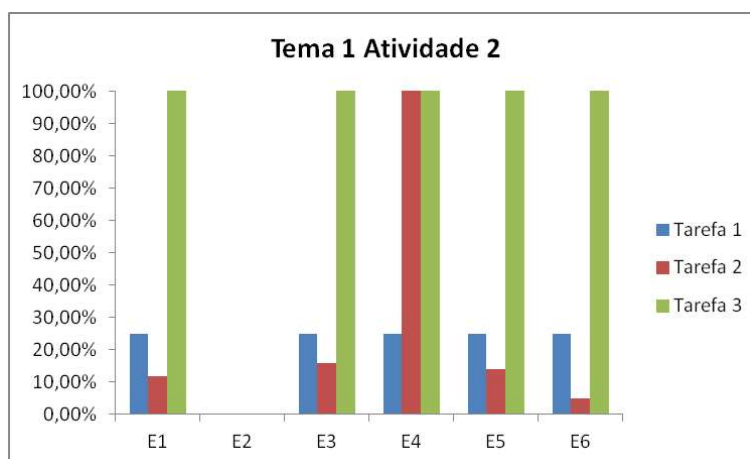


Figura 4 – Atividade 2 do tema 1

Concentremos, agora, a nossa atenção nos desafios opcionais da atividade 1 (figura 5). No primeiro desafio, era solicitado que os estudantes procedessem à colocação de conceitos e termos num glossário a construir de forma colaborativa. A este repto (figura 5) dos seis estudantes apenas três participaram com um intervalo zero a quatro (100%) contributos (o máximo neste momento inicial). Relativamente ao segundo desafio opcional, constatamos também apenas a participação de quatro estudantes; porém, de salientar que foi um dos elementos deste grupo (E3) o responsável pelo máximo de participações (sete), com um intervalo entre zero e sete (100%). Também um dos seis estudantes em estudo (E3) regista o valor máximo de contributos numa atividade opcional – construção colaborativa do glossário - com dez mensagens, sendo possível constatar um intervalo entre zero a dez, enquanto nenhum deles contribuiu para a outra – Desafio Opcional 2.

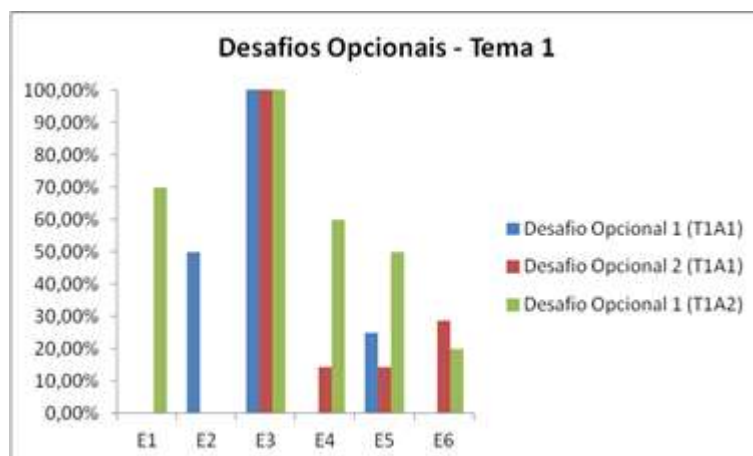


Figura 5 – Tema 1 (Desafios Opcionais)

Analisemos agora os resultados, chegando o primeiro momento formal de avaliação (figura 6). Deste grupo, quatro estudantes obtiveram 99,00% enquanto outro estudante (E1) obteve 97% e outro (E2) 0,00% (este estudante tal como já referido teve equivalência à frequência no tema 1 pelo que não realizou o e-fólio A), comportamento algo idêntico ao referido para a terceira tarefa – escolha de um exemplo da temática em apreço.

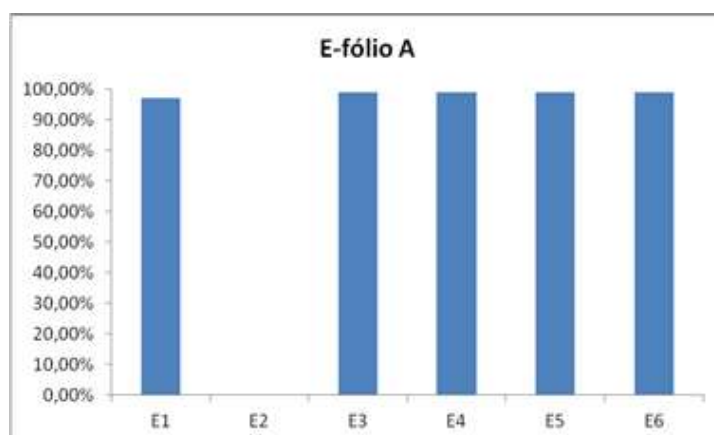


Figura 6 – E-fólio A

Podemos, assim, inferir que os resultados obtidos no final do primeiro tema – entre 95,71% e 99,29%, (figura 7) – se devem ao instrumento formal de avaliação e não à participação em fóruns.

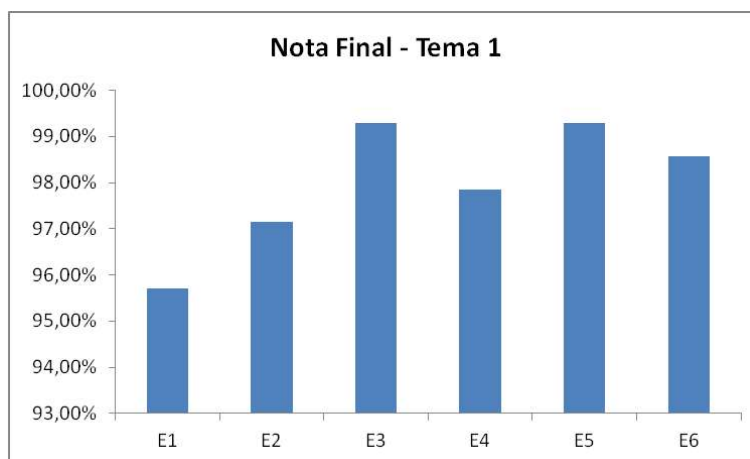


Figura 7 – Classificação final do tema 1. (Nota: a classificação indicada no gráfico ao estudante E2 corresponde à classificação obtida no Tema 1 da UC a que lhe foi atribuída equivalência à frequência)

Analisemos o comportamento do grupo em estudo no tema 2. Na primeira atividade, com organização idêntica à atividade 1 do tema anterior e também desenvolvida em grupo-turma (figura 8), os dados comprovam que no primeiro desafio – debate temático reflexivo – o estudante E1 contribuiu com uma participação (14,29%); o estudante E4 com quatro (57,14%); o estudante E3 com o máximo deste fórum – sete participações (100%); e os restantes três estudantes com cinco participações (71,43%). O segundo desafio – elaboração colaborativa de um texto – registou, por parte destes seis estudantes valores díspares, compreendidos entre dois contributos (4,55%) do estudante E1 e 44 contributos (100%) do estudante E4. Podemos desde já concluir que, ainda que não tendo atingido valores próximos do máximo de participação, comparativamente com a atividade 1 do tema 1, estes estudantes evidenciam já um incremento de participação.

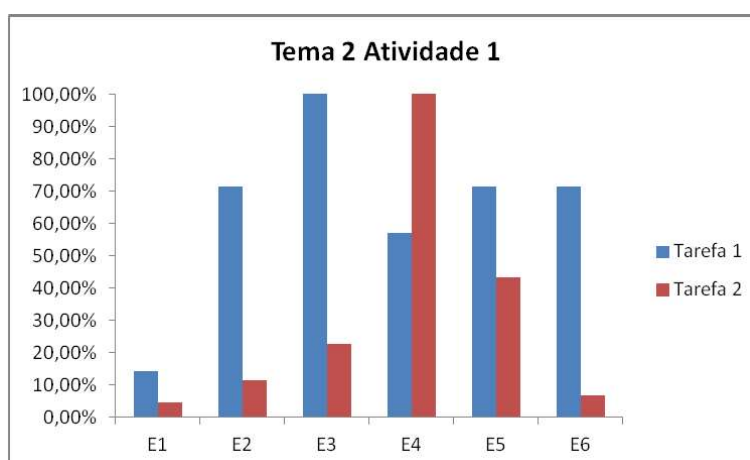


Figura 8 – Atividade 1 do tema 2

No que concerne a segunda atividade 2 (figura 9), num primeiro desafio que consistia num debate reflexivo semelhante aos anteriores realizado, porém, em grupo restrito, os seis estudantes realizaram entre três (12,50 %) e dez participações (41,67%), ainda que longe das 24 participações máximas. No segundo desafio consubstanciado na concretização de uma planificação, também em grupo restrito, os valores entre 17 (3,34%) e 56 participações (100%) – valor máximo do fórum – demonstram alguma heterogeneidade, ainda que distante dos valores mínimos. Porém, importa salientar que foram registados níveis mais elevados de participação, face às anteriores tarefas deste tema 2.

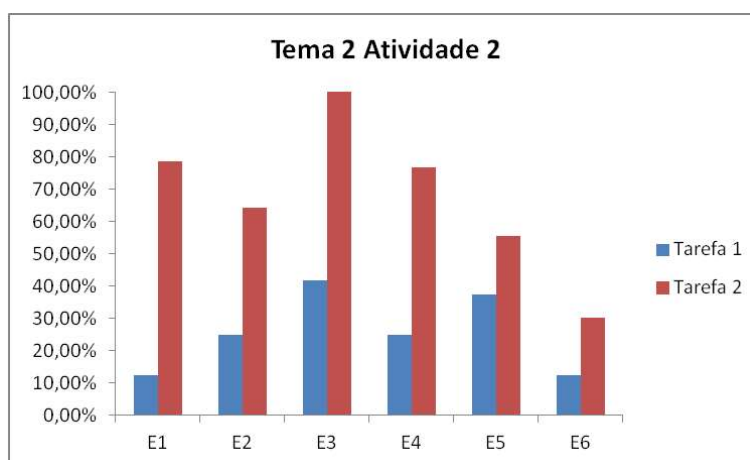


Figura 9 – Atividade 2 do tema 2

No que concerne a desafios opcionais (neste tema apenas foi proposto um em cada atividade), na primeira atividade constatámos que apenas quatro estudantes participaram, ainda que um deles (estudante E4) com o máximo de mensagens nesse fórum (três), num intervalo compreendido entre zero e três. Quanto ao desafio opcional da segunda atividade, verificou-se que o estudante E3 registou o máximo de participações (duas) enquanto todos os restantes participaram com uma (50%).

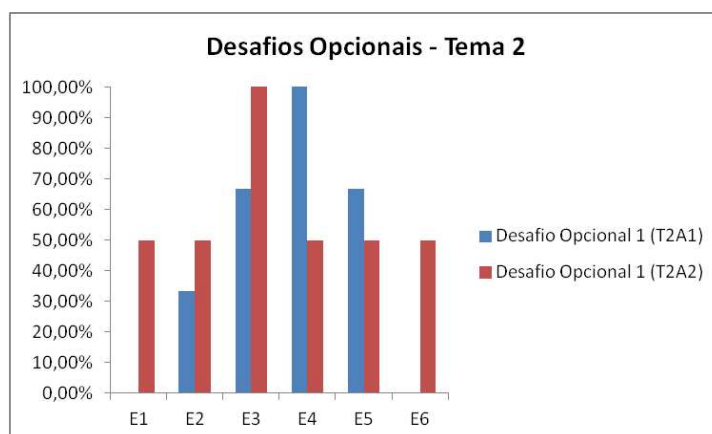


Figura 10 – Tema 2 (Desafios Opcionais)

Chegado o segundo momento formal de avaliação, analisados os resultados obtidos (figura 11), apuramos que todos os estudantes alcançaram a classificação mais elevada obtida pela turma (96,67%).

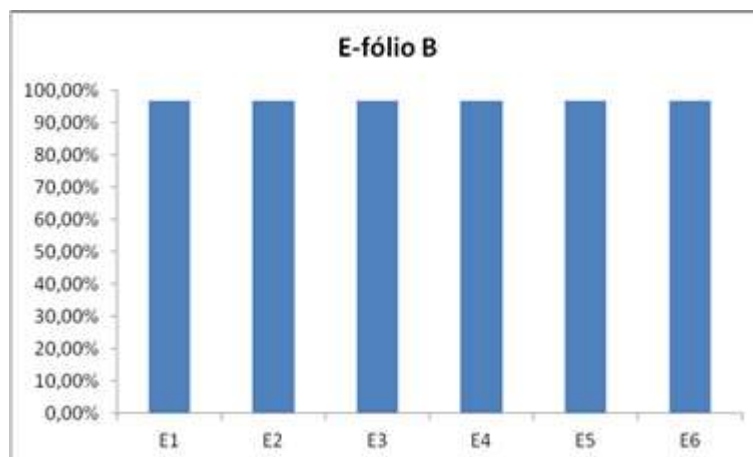


Figura 11 – E-fólio B

Verifica-se, pelos resultados obtidos que o nível de participação em fórum destes estudantes aumentou consideravelmente, sendo protagonistas, em alguns casos, dos níveis máximos de participação nos respetivos fóruns. Como tal, e considerando o nível, qualidade e quantidade dos contributos feitos, cinco dos seis estudantes alcançaram a classificação mais elevada também na participação em fóruns, o que propiciou (figura 12) a mesma avaliação no final deste segundo tema (96,00%), sendo de registar que apenas o estudante E1 alcançou a classificação final correspondente a 90%

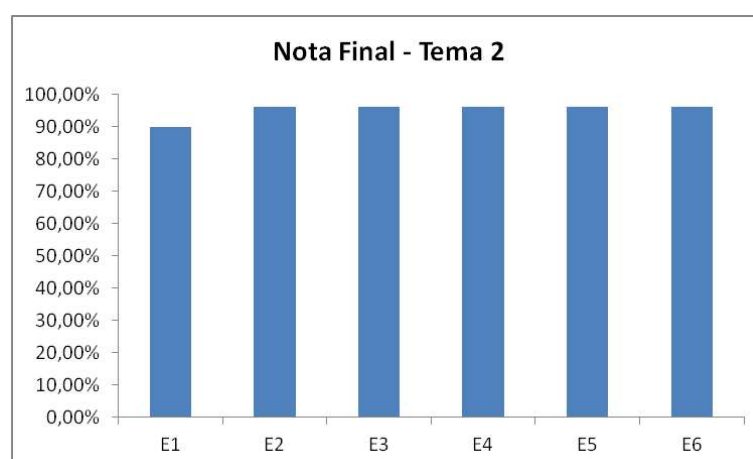


Figura 12 – Classificação final do tema 2

Por último, atentemos no terceiro e último tema desta unidade curricular, ancorada em trabalho individual e, em particular, na atividade 1 (figura 13).

O primeiro desafio da atividade 1 consistia na escolha e sua justificação de exemplos da temática em apreço, face aos quais apenas um estudante deste grupo, E1, com (0,8 valores) não atingiu a classificação máxima (0,9 valores). Por seu turno, a segunda tarefa desta atividade consistia na análise de dois contributos de colegas, ao que estes estudantes responderam com participações avaliadas entre o máximo (1,0 valores) e a segunda melhor classificação (0,9 valores), revelador de um maior empenho na participação em fórum.

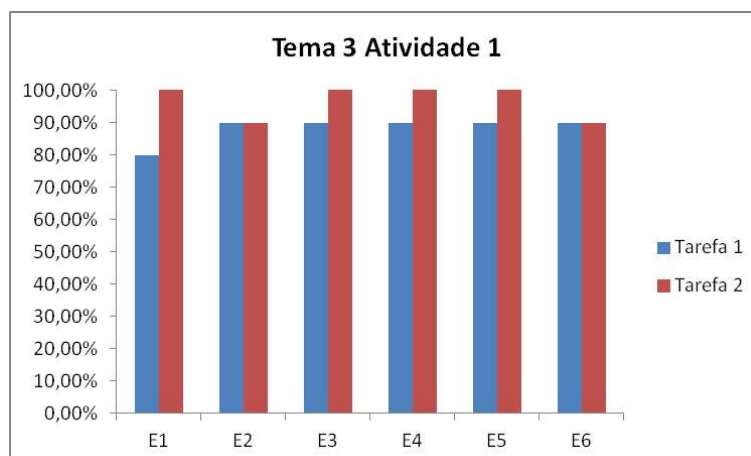


Figura 13 – Atividade 1 do tema 3

Considerando que a atividade 2 não pressupunha avaliação autónoma, analisemos unicamente o desempenho nos dois desafios opcionais, um em cada atividade (figura 14). Enquanto no primeiro desafio todos os estudantes registaram uma participação, aquém do máximo registado, duas participações; no que concerne ao segundo, verifica-se um desempenho heterogéneo (sem participações registadas de dois estudantes enquanto os restantes alcançaram o máximo de mensagens do fórum).

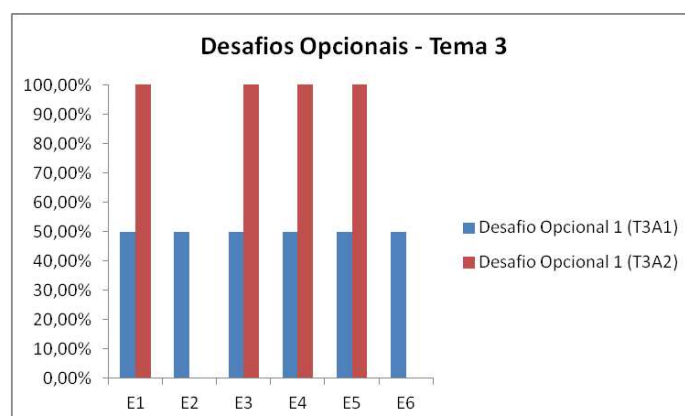


Figura 14 – Tema 3 (Desafios Opcionais)

Detenhamos, agora, a nossa atenção no terceiro momento formal de avaliação (figura 15), em que o estudante E2 alcançou a classificação mais elevada (96,67%) enquanto quatro estudantes registaram a segunda melhor classificação, tendo obtido 95,00% e apenas um (E6) obteve uma classificação inferior (correspondente a 90,00%).

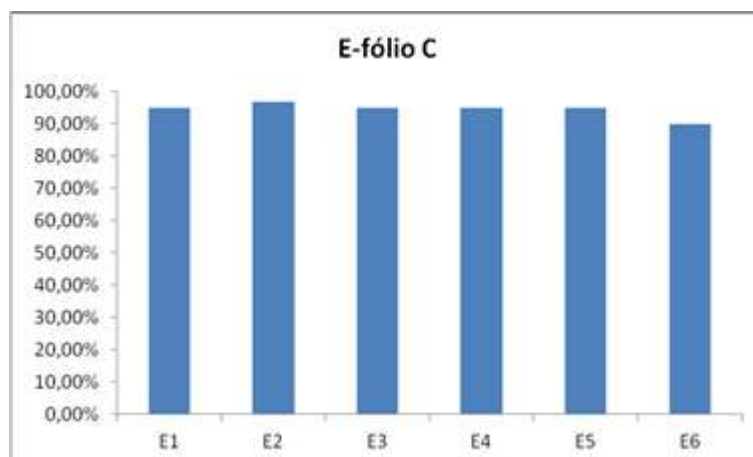


Figura 15 – E-fólio C

Como tal, a classificação final do tema 3 (figura 16) traduz, não só, o desempenho do momento formal bem como o investimento maior na participação em fórum destes estudantes, sendo que apenas os estudantes E1; E2 e E6 não obtiveram a classificação máxima (95,00%).

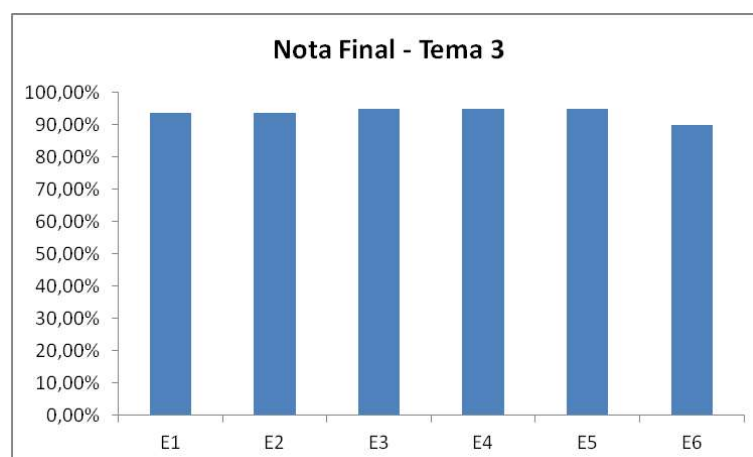


Figura 16 – Classificação final (tema 3)

Concluída a análise do desempenho deste grupo, podemos concluir (figura 17) que a classificação final obtida na UC (95,00%) espelha bem o desempenho dos momentos de avaliação como o investimento na participação contínua, em fórum, que se foi incrementando gradualmente.

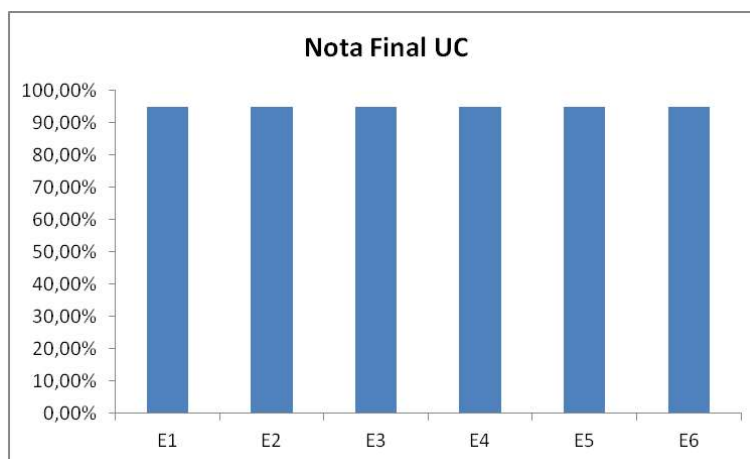


Figura 17 – Classificação final na UC

5.REFLEXÃO FINAL

A análise dos resultados permitiu estabelecer uma relação entre as avaliações conseguidas nos e-fólios e a avaliação obtida na participação nos fóruns. De facto, os estudantes com as classificações mais altas nos e-fólios foram os que já haviam conseguido as melhores avaliações na participação em fórum. Julgamos que tal resulta da consolidação de aprendizagens decorrentes da partilha, colaboração e cooperação em fórum de discussão. Aliás, a partilha e a colaboração são aspetos referidos pelos estudantes e considerados como muito positivos na sua aprendizagem, tal como podemos constatar através de alguns testemunhos que a seguir transcrevemos:

“com atividades extremamente adequadas, incentivando o trabalho cooperativo e colaborativo”; “Faço um balanço positivo sobre a UC, penso que todo trabalho colaborativo entre os colegas e o professor foi de uma enorme ajuda, para o desenvolvimento e conclusão desta unidade curricular”; “Quem quiser trabalhar a sério, aprende imenso...”; “O grupo turma desenvolveu, ao longo desta UC, um trabalho de colaboração notável”; “Aprendi coisas novas e importantes para a consolidação dos meus conhecimentos. Concordo que foram atividades muito exigentes, com a necessidade constante de estarmos sempre empenhados e participativos”; “O trabalho mostrou-se particularmente interessante com a colaboração de vários colegas e diferentes pontos de vista”.

Constatamos, então, que este modelo ‘híbrido’ de avaliação pode constituir-se como uma mais-valia no que concerne a promoção de atividades significativas através de “processos participativos de debate e discussão, da criação de uma compreensão partilhada pelo grupo, da identificação e resolução de problemas reais” (Dias, 2005: 8).

De facto, julgamos que se a avaliação final se resumir à soma das classificações dos dois e-fólios e do p-fólio ou à classificação do exame final presencial, tornar-se-á difícil o surgimento de verdadeiras comunidades de aprendizagem, características dos ambientes de elearning. Além disso, e se considerarmos que “uma aprendizagem significativa pressupõe o oferecimento ao educando de informações relevantes, que possam ser relacionadas com os conceitos já ou pré-existentes em sua estrutura cognitiva e que acabam por influenciar na aprendizagem e no significado atribuído aos novos conceitos aprendidos” (Behar, Passerino & Bernardi, 2007: 2), facilmente constatamos como será difícil de essa aprendizagem ser plenamente alcançada sem discussão, partilha e interação entre os alunos.

No entanto, cremos que se à avaliação dos e-fólios realizados pudermos somar as avaliações obtidas nas participações nos fóruns de discussão e nas atividades formativas estaremos a fomentar a criação de verdadeiras comunidades de aprendizagem, em que o diálogo, a interatividade, a participação e a colaboração contribuirão, efetivamente, para a aprendizagem de todos e para a construção de um conhecimento, encontrando “nas atividades colaborativas o necessário suporte para a modelagem cognitiva das aprendizagens” (Id., *ibid.*: 11), sem esquecermos que o conhecimento surge, então, como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, encontrando-se o aluno na posição de protagonista no processo da aprendizagem construída de forma colaborativa numa relação comunicativa e reflexiva com os demais sujeitos (Behar *et al.*, 2007).

6.REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (1999). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Behar, P. A., Passerino, L., & Bernardi, M. (2007). Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. *Renote - Revista: Novas Tecnologias na Educação*, 5(2).
- Cruz, C., Araújo, I., Pereira, L., & Martins, M. L. (2010). Uma Abordagem da Avaliação Online no Ensino Superior: e-portfolios em Rede Social. *EDUSER: revista de educação*, 2(2). 3-27. Acedido em 23/03/2013 em <http://www.eduser.ipb.pt>.
- Dias, P. (2005). Desenvolvimento de objectos de aprendizagem para plataformas colaborativas. *VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa*. Leiria.
- Fastré, G., Van Klink, M., Sluijsmans, D., & Van Merriënboer, J. (2012). Towards an integrated model for developing sustainable assessment skills. *Assessment & Evaluation in Higher Education*. London: Routledge.

- Gaspar, I. (2003). Duas metodologias de ensino em educação a distância online. *Revista Discursos, Série Perspectivas em Educação, 1*, 65-75. Lisboa: Universidade Aberta.
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de Educação, 2* (2), 49-65.
- Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. *Revista Discursos, n-º especial, III Série*, 125-138. Lisboa: Universidade Aberta.
- Morgado, L. (2003). Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma a sala de aula. *Revista Discursos, Série Perspectivas em Educação, 1*, 77-90. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pereira, A., Mendes, A. Q., Mota, J., Morgado, L., & Aires, L. (2003). Contributos para uma pedagogia do ensino online pós-graduado: proposta de um modelo. *Revista Discursos, Série Perspectivas em Educação, 1*, 39-51. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ramos, B. (2005). Interações mediadas pela tecnologia digital: a experiência do fórum virtual em um projeto de educação a distância. *12 Congresso Internacional de Educação a Distância*. Acedido em 23/03/2013 em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/120tca3.pdf>.
- Sánchez, L. (2005). El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. *Revista Quaderns Digitals Net, 40*, 1-18.